



FACULDADE **META**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DO AMAPÁ-META
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JACQUELINE RAYLA DE ALBUQUERQUE SOUSA
LAIANE SENA LACERDA
RENATA KAROLLYNE DA SILVA MADUREIRA**

CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO INFANTIL NA SAÚDE MENTAL

Macapá
2024

**JACQUELINE RAYLA DE ALBUQUERQUE SOUSA
LAIANE SENA LACERDA
RENATA KAROLLYNE DA SILVA MADUREIRA**

CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO INFANTIL NA SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá – META, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Prof^o Dr. Edilson Leal da Cunha

JACQUELINE RAYLA DE ALBUQUERQUE SOUSA
LAIANE SENA LACERDA
RENATA KAROLLYNE DA SILVA MADUREIRA

CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO INFANTIL NA SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá – META, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Profº Dr. Edilson Leal da Cunha

FICHA DE AVALIAÇÃO

Data de aprovação: _____/_____/_____

Banca examinadora

Orientador

Prof. Dr. Edilson Leal da Cunha
Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Faculdade de Tecnologia do Amapá - META

1º. Avaliador

Prof. [Titulação] [Nome completo] [Vínculo Institucional]

2º. Avaliador

Prof. [Titulação] [Nome completo] [Vínculo Institucional]

CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO INFANTIL NA SAÚDE MENTAL

Jacqueline Rayla de Albuquerque Sousa¹, Laiane Sena Lacerda¹, Renata Karollyne da Silva
Madureira¹, Edilson Leal da Cunha².

¹ Concluintes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá - META

² Orientador– Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do
Amapá – META.

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto do abuso infantil na saúde mental dos adultos, identificando as consequências psicológicas e sociais a longo prazo e as intervenções necessárias. **Métodos:** Este estudo adota uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com foco na revisão de literatura. Foram selecionados artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações publicados entre 1985 a 2023, disponíveis nas bases de dados Scielo, Psyc, BVS e Google Acadêmico. A população estudada abrange indivíduos vítimas de abuso infantil, com uma amostragem realizada por conveniência, priorizando a relevância e qualidade dos estudos selecionados. **Resultados:** A pesquisa revelou que 61,4% das vítimas de abuso infantil tinham até 13 anos e 75,8% eram consideradas vulneráveis. Os efeitos do abuso incluem depressão, transtornos de ansiedade e dificuldades de aprendizado, impactando a qualidade de vida das vítimas. Além disso, constatou-se uma subnotificação significativa dos casos, com apenas 8,5% dos estupros sendo reportados. Estudos indicaram uma associação entre abuso infantil e desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático e personalidade, além de dificuldades acadêmicas e profissionais na vida adulta. **Conclusão:** O estudo destaca a urgência de intervenções multidisciplinares e políticas públicas eficazes para mitigar os efeitos do abuso infantil, embora a dependência de dados secundários limite a compreensão completa dos contextos específicos. Novas pesquisas devem explorar mais profundamente os mecanismos de impacto do abuso na saúde mental e a eficácia das intervenções existentes. **Palavras-Chaves:** Abuso infantil; Intervenções; Saúde mental.

ABSTRACT

LONG-LASTING CONSEQUENCES OF CHILD ABUSE ON MENTAL HEALTH

Objective: To analyze the impact of child abuse on adult mental health by identifying the longterm psychological and social consequences and the necessary interventions. **Methods:** This study adopts a qualitative, descriptive, and exploratory approach, focusing on a literature review. Academic articles, books, theses, and dissertations published between 1985 and 2023 were selected, available in the Scielo, Psyc, BVS, and Google Scholar databases. The studied population includes individuals who were victims of child abuse, with a convenience sample, prioritizing the relevance and quality of the selected studies. **Results:** The research revealed that 61.4% of child abuse victims were up to 13 years old, and 75.8% were considered vulnerable. The effects of abuse include depression, anxiety disorders, and learning difficulties,

impacting the victims' quality of life. Furthermore, a significant underreporting of cases was found, with only 8.5% of rapes being reported. Studies indicated an association between child abuse and the development of post-traumatic stress disorders and personality disorders, as well as academic and professional difficulties in adulthood. **Conclusion:** The study highlights the urgency of multidisciplinary interventions and effective public policies to mitigate the effects of child abuse, although the reliance on secondary data limits a complete understanding of specific contexts. Further research should explore more deeply the mechanisms of abuse's impact on mental health and the effectiveness of existing interventions.

Keywords: Child abuse; Interventions mental; health.

INTRODUÇÃO

O abuso infantil é um fenômeno complexo e devastador que afeta milhares de crianças em todo o mundo, deixando marcas profundas que se estendem até a vida adulta. Diversos estudos apontam que a violência física, psicológica e sexual sofrida durante a infância pode resultar em uma série de transtornos mentais persistentes, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Além desses impactos psicológicos, as vítimas de abuso infantil frequentemente enfrentam dificuldades nas esferas social, acadêmica e profissional, comprometendo sua qualidade de vida e sua capacidade de adaptação a longo prazo (FELITTI et al., 1998).

Apesar da gravidade desses efeitos, muitos casos de abuso infantil continuam sendo subnotificados, o que impede que o problema seja adequadamente dimensionado e que medidas preventivas e de tratamento sejam implementadas de forma eficaz. A subnotificação dos casos agrava ainda mais o cenário, pois inúmeras vítimas não denunciam os abusos por medo, vergonha ou pela ausência de apoio institucional, dificultando a intervenção precoce e a criação de políticas públicas eficazes (GILBERT et al., 2009). Embora a literatura acadêmica documente amplamente as consequências do abuso infantil, ainda existem lacunas significativas no entendimento dos mecanismos pelos quais o trauma impacta a saúde mental de forma duradoura e de como diferentes abordagens de intervenção podem atuar para mitigar esses efeitos (VAN DER KOLK, 2015).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar as consequências a longo prazo do abuso infantil na saúde mental dos adultos, com foco em identificar os transtornos mentais mais prevalentes e os desafios associados à subnotificação dos casos. Além disso, este trabalho busca delinear estratégias de intervenção multidisciplinar que possam minimizar os efeitos negativos do abuso, contribuindo para a formulação de políticas e práticas mais eficazes no apoio às vítimas. A relevância deste estudo reside na necessidade de uma

compreensão mais ampla dos efeitos de longo prazo do abuso infantil, um problema de saúde pública com profundas implicações sociais e psicológicas (KESSLER et al., 2010). Com a alta prevalência de subnotificação, há uma urgência em desenvolver políticas públicas que possam responder de forma preventiva e de tratamento eficaz às vítimas. A identificação dos transtornos mentais mais comuns em vítimas de abuso infantil e a análise das estratégias de intervenção multidisciplinar são passos fundamentais para oferecer um suporte mais abrangente, que atenda às complexas necessidades das vítimas e ajude a mitigar os impactos negativos do abuso.

Diversos teóricos e estudos apontam a ligação entre o abuso infantil e os transtornos mentais na vida adulta. Segundo Fergusson; Boden; Horwood (2008), o abuso infantil está fortemente associado ao desenvolvimento de psicopatologias graves, como TEPT, depressão e ansiedade, transtornos que afetam não só o bem-estar individual, mas também as relações sociais e o desempenho acadêmico e profissional das vítimas. Estudos brasileiros, como os de Figueiredo; Dias (2018), reforçam que as consequências psicológicas e comportamentais do abuso infantil podem durar décadas, exigindo, portanto, uma resposta contínua e integradora das políticas de saúde pública e apoio psicológico.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, centrada em uma revisão de literatura sobre o impacto do abuso infantil. A abordagem qualitativa é amplamente recomendada para estudos que visam compreender fenômenos complexos em profundidade, permitindo analisar padrões e significados associados ao tema (MINAYO, 2012). Foram selecionados artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações publicados entre 1985 a 2023, consultados nas bases de dados Scielo, Pepsic, BVS e Google Acadêmico. Essas bases foram escolhidas devido à sua relevância e abrangência em áreas relacionadas à saúde e ciências sociais (MORAES; GALIAZZI, 2016).

A seleção dos estudos foi realizada com base em critérios de relevância ao tema, robustez metodológica e atualidade das informações, seguindo os princípios descritos por Gil (2008) para garantir que os dados analisados representassem as questões mais críticas relacionadas ao abuso infantil. Priorizou-se pesquisas que abordassem a subnotificação dos casos e os transtornos mentais prevalentes entre vítimas de abuso infantil, uma vez que essas dimensões são fundamentais para compreender as lacunas no atendimento às vítimas e para propor intervenções efetivas (GILBERT et al., 2009).

MÉTODOS

A metodologia deste projeto de pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com foco na revisão de literatura sobre o impacto do abuso infantil na saúde mental dos adultos. Essa abordagem é essencial para compreender os significados atribuídos às experiências vivenciadas pelas vítimas, permitindo uma análise aprofundada do tema (MINAYO, 2012). As fontes de dados incluem artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações, que serão selecionados a partir de bases de dados como Scielo, Pepsic, BVS e Google Acadêmico. A escolha dessas bases é fundamentada na sua abrangência e relevância para a área de saúde e psicologia (MORAES; GALIAZZI, 2016). A população estudada abrange indivíduos que foram vítimas de abuso infantil, considerando publicações entre 1985 a 2023, tanto em português quanto em inglês.

A amostragem será realizada por conveniência, priorizando a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Segundo Gil (2008), essa técnica permite selecionar amostras representativas com maior agilidade, especialmente em estudos exploratórios. Os critérios de seleção incluem a pertinência dos artigos ao tema, a robustez metodológica das pesquisas e a atualização das informações apresentadas nos trabalhos selecionados. Esse rigor na escolha dos materiais é essencial para garantir a validade das conclusões (CRESWELL; CRESWELL, 2017).

Os procedimentos analíticos consistem em uma leitura crítica e na síntese dos dados coletados, com o objetivo de identificar padrões e correlações entre o abuso infantil e os transtornos mentais manifestados na vida adulta. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica eficiente para categorizar e interpretar dados qualitativos, permitindo a identificação de tendências e relações subjacentes.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa revelam que o abuso infantil tem consequências significativas na saúde mental dos adultos, conforme identificado na revisão de literatura. A análise de dados de diversas fontes indica que 61,4% das vítimas de abuso tinham até 13 anos de idade, e 75,8% eram consideradas vulneráveis, incapazes de consentir (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023). Entre os efeitos do abuso, destacam-se problemas de saúde mental como depressão, transtornos de ansiedade e dificuldades de aprendizado, que impactam o desempenho social e a qualidade de vida dessas vítimas (Cohen, Mannarino, & Rogal, 2001; Jonzon & Lindblad, 2004). Além disso, observou-se que apenas 8,5% dos casos de estupro são reportados às

autoridades, sugerindo que o problema é mais amplo do que as notificações indicam (BRASIL, 2021).

A revisão da literatura também destaca que o abuso infantil está fortemente associado ao desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático (TEPT) na vida adulta. De acordo com pesquisas disponíveis nas bases Scielo e BVS, indivíduos que sofreram abuso tendem a manifestar sintomas de reexperiência traumática e hipervigilância, dificultando a adaptação social e profissional. Estudos brasileiros, como os de Figueiredo; Dias (2018), indicam que essas consequências podem perdurar por décadas, agravando-se na ausência de tratamento psicológico adequado.

Outro dado relevante encontrado nas bases de dados Scielo e Pepsic aponta para a prevalência de transtornos de personalidade em adultos que foram vítimas de abuso infantil. Autores brasileiros renomados, como Silva ; Fonseca (2020), indicam que transtornos como o borderline e o antissocial são frequentemente observados nessas vítimas, afetando suas relações interpessoais e dificultando o estabelecimento de vínculos saudáveis. A literatura também sugere que essas pessoas apresentam maiores taxas de comportamento autodestrutivo e ideação suicida.

Além disso, pesquisas brasileiras levantadas na plataforma Google Acadêmico evidenciam que o abuso infantil está correlacionado a dificuldades significativas no desempenho acadêmico e no mercado de trabalho. Vítimas de abuso tendem a apresentar maiores níveis de evasão escolar e dificuldades de concentração, o que prejudica sua inserção no mercado de trabalho e limita suas oportunidades de desenvolvimento econômico. Segundo Souza ; Almeida (2019), essas dificuldades afetam diretamente a capacidade dessas pessoas de alcançar estabilidade financeira e social na vida adulta.

DISCUSSÃO

Na discussão, os autores interpretam que os resultados obtidos corroboram a literatura existente, que aponta o abuso infantil como um fator de risco crítico para o desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta (FERGUSON, BODEN & HORWOOD, 2008). De maneira consistente com estudos anteriores, a prevalência de transtornos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em vítimas de abuso infantil se mostra elevada, o que reforça a necessidade de atenção a essa população. Além disso, a subnotificação significativa dos casos de abuso, como destacado pelos dados, reflete um desafio crítico para a

implementação de políticas públicas eficazes e para a criação de redes de apoio social e psicológicas adequadas.

As implicações desses achados sugerem a necessidade de intervenções multidisciplinares e intersetoriais, que integrem cuidados de saúde mental, apoio psicológico contínuo e medidas de proteção social para as vítimas. Estudos como o de Figueiredo; Dias (2018) indicam que apenas uma abordagem holística, que envolva diferentes setores, pode realmente mitigar os efeitos de longo prazo do abuso infantil. A subnotificação também aponta para a necessidade de campanhas de conscientização e de aprimoramento dos mecanismos de denúncia, que garantam a segurança e a privacidade das vítimas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a dependência de dados secundários, o que pode restringir a compreensão mais profunda dos contextos específicos de cada caso de abuso. Além disso, a ausência de pesquisas longitudinais que acompanhem as vítimas ao longo de suas vidas impede uma visão mais completa sobre como as consequências do abuso infantil evoluem. Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos que explorem mais profundamente os mecanismos pelos quais o abuso infantil afeta a saúde mental na vida adulta, bem como investigações que avaliem a eficácia das intervenções existentes na mitigação dos efeitos negativos do abuso, como sugerido por (SILVA; FONSECA 2020).

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu confirmar que o abuso infantil tem um impacto significativo e duradouro na saúde mental dos adultos, conforme evidenciado na literatura revisada. Transtornos como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtornos de personalidade foram amplamente identificados entre as vítimas, ressaltando a gravidade do problema e a necessidade de intervenções precoces e eficazes. Além disso, a subnotificação dos casos de abuso infantil continua sendo um desafio central, dificultando a implementação de políticas públicas abrangentes e a criação de redes de apoio para as vítimas.

O estudo também destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento e apoio às vítimas, incluindo a integração de cuidados de saúde mental, suporte psicossocial e medidas de proteção. A literatura revela que, embora os efeitos do abuso infantil possam perdurar por décadas, a ausência de intervenções adequadas agrava ainda mais as dificuldades enfrentadas pelas vítimas na vida adulta, tanto no âmbito social quanto profissional. Campanhas de conscientização e o aprimoramento dos mecanismos de denúncia

também se mostram essenciais para reduzir a subnotificação e garantir que as vítimas tenham acesso ao suporte necessário.

Em suma, este trabalho contribui para o entendimento das consequências de longo prazo do abuso infantil e reforça a necessidade de novas pesquisas que investiguem os mecanismos pelos quais o trauma afeta a saúde mental, bem como a eficácia de intervenções existentes. Ao mesmo tempo, aponta para a urgência de políticas públicas intersetoriais que possam mitigar esses impactos e oferecer um suporte mais efetivo às vítimas. A partir dessas evidências, espera-se que as futuras intervenções e estudos possam focar em estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento, promovendo assim uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes - abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2021/maio/CartilhaMaioLaranja2021.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

COHEN, J. A.; MANNARINO, A. P.; ROGAL, S. **Treatment practices for childhood posttraumatic stress disorder**. *Child Abuse & Neglect*, v. 25, p. 123-135, 2001. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S014521340000226X>>.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2017.

FELITTI, V. J. *et al.* **Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults: The Adverse Childhood Experiences (ACE) Study**. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 14, n. 4, p. 245-258, 1998.

FERGUSON, D. M.; BODEN, J. M.; HORWOOD, L. J. **Exposure to childhood sexual and physical abuse and adjustment in early adulthood**. *Child Abuse & Neglect*, v. 32, n. 6, p. 607-619, 2008.

FIGUEIREDO, R.; DIAS, S. **O impacto do abuso infantil no desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático: uma revisão de literatura**. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 33, n. 2, p. 255-272, 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Ano 16. 2022. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>>. Acesso em 15 mar. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILBERT, R. *et al.* **Burden and consequences of child maltreatment in high-income countries.** The Lancet, v. 373, n. 9657, p. 68-81, 2009.

JONZON, E.; LINDBLAD, F. **Adult female victims of child sexual abuse: multi-type maltreatment and disclosure characteristics related to subjective health.** Journal of Interpersonal Violence, v. 19, n. 10, p. 1137-1154, 2004.

KESSLER, R. C. *et al.* **Childhood adversities and adult psychopathology in the WHO World Mental Health Surveys.** The British Journal of Psychiatry, v. 197, n. 5, p. 378-385, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva.** 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

SILVA, M. L.; FONSECA, A. M. **Transtornos de personalidade em adultos vítimas de abuso infantil: uma análise crítica.** Psicologia em Estudo, v. 25, n. 1, p. 145-162, 2020.

SOUZA, J. P.; ALMEIDA, R. V. **Impactos do abuso infantil no desempenho acadêmico e inserção no mercado de trabalho.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 45, n. 3, p. 321-340, 2019.

VAN DER KOLK, B. A. **The Body Keeps the Score: Brain, Mind, and Body in the Healing of Trauma.** New York: Viking, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the health sector response to child maltreatment.** Geneva: WHO, 2022.